

# Planejamento fica livre de conflitos e atritos

O novo ministro do Planejamento e Coordenação Geral (a nova atribuição da Seplan), Aníbal Teixeira, admitiu ontem que está em elaboração um novo plano de estabilização econômica, de responsabilidade dos economistas Pêrsio Arida e André Lara Resende, dois dos "pais" do Plano Cruzado, desembarcados do governo desde que passaram a discordar da política econômica posta em prática pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

"O ministério do Planejamento está agora livre dos problemas que suscitam debates e até conflitos com outras pastas", disse Aníbal Teixeira logo após receber o cargo do ex-ministro João Sayad. Na realidade, a Seplan perde para o Ministério da Fazenda a função de apreciar prioridades para empréstimos externos aos Estados e Municípios, com a transformação da Secretaria de Cooperação Técnica e Econômica Internacional (Subin) numa simples assessoria, e a Secretaria de Controle das empresas Estatais (Sest).

Mantém porém o controle sobre o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e agrega às suas funções a Secretaria de Ação Comunitária (Seac), já sob o comando de Aníbal Teixeira, que tem como uma das principais funções a distribuição de renda para famílias de baixa renda. "Na realidade a Seplan não ficou esvaziada, porque ela ganha as funções de planejamento de médio e longo prazo, de execução da política social e de elaboração do orçamento da União".

Aníbal Teixeira promete que as funções de planejamento da Seplan sob a sua direção serão as mais democráticas possíveis, ouvindo as opiniões da sociedade, e de nenhuma forma autoritárias, mesmo sem saber ainda a equipe que irá assessorá-lo. Ontem, falou-se muito no nome do economista Carlos Lessa para a secretaria-geral da Seplan, mas Aníbal não confirma: "Eu realmente gostaria de ter o Lessa trabalhando comigo, mas ele parece que tem ainda alguns problemas a resolver antes de dar-me uma resposta".

Ex-deputado mineiro, Aníbal Teixeira contou com a presença do seu padrinho de Ministério, o governador Newton Cardoso. Ele foi bastante humilde na entrevista que concedeu aos jornalistas ao pedir um prazo para inteirar-se dos problemas do Ministério, admitindo que pouco entende de planejamento. Mesmo assim, ele prometeu que seus planos não conterão qualquer colorido ideológico, pois tentará compatibilizar os desejos do Estado com as aspirações dos cidadãos.

"Nossa atividade política, conforme a orientação que recebemos do presidente José Sarney, será no sentido de resgatar a dívida social brasileira, como a Reforma Agrária e a dívida externa, com vontade de acertar e humildade de ouvir". O ex-ministro João Sayad, ao passar o cargo, foi bastante suscito e manifestou-se "nostálgico" mas satisfeito com as tarefas que realizou na Seplan.